

Editorial

É com enorme satisfação que apresentamos o número 8 da *Revista Temas Sociais*, uma publicação da Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa e do Centro de Investigação LusoGlobe. Fiel à sua missão de constituir um espaço de disseminação e debate de ideias e investigação nos domínios da intervenção social e do Serviço Social, esta edição reúne um conjunto de nove artigos que refletem a pluralidade de temas, abordagens e contextos que atravessam os desafios sociais contemporâneos.

Este número confirma o compromisso da *Revista Temas Sociais* em acolher contributos que aliam rigor académico à relevância social, valorizando perspetivas críticas e reflexivas que contribuem para o avanço teórico, para o delineamento de políticas públicas e para a qualificação das práticas profissionais.

Abrimos com o artigo de Nélson Ramalho e Inês Vale de Carvalho, que propõe uma reflexão crítica sobre a importância da comunicação afirmativa com pessoas trans e de género diverso em contextos de saúde, sublinhando o papel do Serviço Social na promoção de práticas comunicacionais culturalmente competentes e interseccionais.

No campo da intervenção em fim de vida, Berta Granja e Helena Neves Almeida debruçam-se sobre os silêncios e os desafios ético-profissionais que o acompanhamento da morte coloca, sugerindo abordagens sistémicas e ecológicas para uma compreensão mais integral da pessoa em situação terminal.

Complementarmente, Bianca Bento e Fátima Gameiro abordam a evolução do luto e a sua especificidade na velhice, promovendo uma intervenção psicossocial mais sensível às experiências de perda nesta etapa da vida.

Num registo mais descritivo, Carla Varela e Paula Ferreira analisam as práticas do Serviço Social no contexto pandémico no SAAS de Loures, documentando os impactos da crise da covid-19 e as respostas sociais implementadas.

Também com base numa abordagem empírica, Ilka Moriya, Ana Paula Caetano, Maria Rosa Tomé e Clara Cruz Santos traçam o perfil das pessoas em situação de sem-abrigo na Figueira da Foz, identificando necessidades e prioridades de intervenção a partir de dados recolhidos localmente.

Gonçalo Mota, por sua vez, oferece uma leitura histórico-institucional sobre a proteção à infância em Portugal, interrogando a persistência do modelo institucional e

problematizando as dificuldades em promover uma mudança estrutural para modelos alternativos de acolhimento.

Vânia Ribeiro, Ana Moura e Cristiana Dias Almeida apresentam uma análise da problemática dos internamentos hospitalares prolongados por razões sociais, a partir de dados do Barómetro dos Internamentos Sociais na região Norte.

Já o artigo de Vânia Raquel de Sousa e Hermínia Gonçalves incide sobre a intervenção do Serviço Social na área da habitação, analisando práticas de mediação do acesso à habitação social em diferentes concelhos do norte do país, num contexto de reconfiguração das políticas públicas nesta área.

Por fim, encerramos esta edição com o contributo de Josué Duarte, que nos leva da rua às redes sociais para refletir sobre a evolução das formas de resistência ao fascismo e ao populismo. O autor analisa continuidades e ruturas nas estratégias de contestação política e social, sublinhando a centralidade da ação coletiva, presencial e digital, na defesa dos direitos humanos e da democracia.

Este número reflete a vitalidade do pensamento e da prática no campo do Serviço Social e da intervenção social, num tempo marcado por crises múltiplas e por profundas transformações sociais. Agradecemos a todas as autoras e autores pelos seus valiosos contributos e convidamos os leitores a mergulhar nesta diversidade de temas, certos de que encontrarão nestas páginas elementos de reflexão e de ação para os desafios do presente.

A Equipa Editorial, Jacqueline Marques e Hélia Bracons

Revista Temas Sociais

Número 8 | 2025